

Onde havia lodo e lama,  
 Aguas sujas e amargosas,  
 Os legumes são mais ricos,  
 As flores mais perfumosas.

Essas terras desprezadas,  
 Tão pobres e desiguais,  
 Ensinam em toda parte,  
 Que Deus é o melhor dos pais.

Entre as quedas dolorosas,  
 Nos erros e nos desvios,  
 Nós somos na Criação  
 Pontos tristes e sombrios.

Nossa idéia de virtude,  
 A mais bela em sentimento,  
 E' a que nasce nos monturos  
 Da lama do sofrimento.

\*

Deus, porém, que é o Pai Amigo,  
 Jamais nos deixou a sós.  
 Jesus é o bom lavrador,  
 E o pantano somos nós.

## O RIBEIRO

Entre os bens da natureza,  
 Tem o homem, cada dia,  
 No ribeiro claro e manso  
 Lições de sabedoria.

Ei-lo que passa sereno,  
 Em doce fidelidade,  
 Dá vida aos paióis do campo,  
 Conforta e limpa a cidade.

Busca as terras desprezadas  
 Que nunca tiveram dono,  
 Atende as raizes tristes,  
 Deixadas ao abandono.

Converte toda a tarefa  
 Num dom gratuito e suave,  
 Mata a sede da serpente,  
 Como o faz á flor e á ave.

Cumprindo o labor de sempre,  
 Nunca cessa de correr,  
 Ensina a perseverança,  
 Exemplifica o dever.

Se a chuva lhe trás a enchente,  
Vai além da obrigação,  
Busca a terra desherdada  
E ensina-lhe a dar mais pão.

E' tão sereno e bondoso,  
Tão amigo e tão perfeito,  
Que não se nega a ajudar  
A mão que lhe muda o leito.

O ribeiro carinhoso  
Não cessa de trabalhar,  
Parece o semeador  
Que saíu a semear.

E vendo que Deus é o dono  
Das sementes multifárias,  
Nunca volta no caminho  
A' contas desnecessarias.

\*

Ao homem do mundo inquieto,  
O ribeiro calmo ensina  
Como agir e confiar  
Na Providencia Divina.

## O GRANDE RIO

Em marcha laboriosa,  
No sulco amplo e sombrio,  
Profundo e silencioso  
Eis que passa o grande rio.

Ao seu seio dadivoso,  
Afluem fontes da serra,  
Ribeiros de niveis altos,  
Detritos de toda terra.

O rio mais elevado  
Desce os montes a procura  
De sua paz generosa  
Na marcha calma e segura.

Por saber harmonizar-se  
Nos bens do mais baixo nivel,  
Conserva toda a imponencia  
Da grandeza indefinivel.

Faz caminhos gigantescos,  
Cria povos eminentes,  
E' ele quem leva ao mar  
As aguas dos continentes.